

LEITURA E ESCRITA COM ÊNFASE NA PRODUÇÃO DE CORDEL DO REGIMENTO INTERNO DA ESCOLA ESTADUAL JOÃO TOMÁS NETO

Maria Solange de Lima Silva

FCU/UNIFUTURO

Sol_lyma@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A característica básica de um projeto é que ele tenha um objetivo compartilhado por todos os envolvidos, que se expresse num produto final em função do qual todos trabalhem. Os projetos de leitura e escrita são excelentes situações para contextualizar a necessidade de ler e, quase sempre conduzem o aluno a produzir textos com qualidade.

Por entender a escola como parte integrante da sociedade e por lidarmos com diversos sujeitos da aprendizagem, ela necessita de um olhar crítico no que concerne a ausência da prática de leitura e produção de texto em seu cotidiano. A nossa, se ver diante de um dilema: O que fazer para motivar os alunos a fomentarem a leitura e escrita enquanto prática social?

Para a realização do projeto tomamos como ferramenta o Regimento Interno da Escola Estadual João Tomás Neto, tendo em vista que os alunos apresentavam resistência em seguir as normas da escola. Visamos, portanto, trabalhar em sala de aula a Leitura e escrita com foco na produção de um folheto de cordel a partir do regimento. A escolha por esse gênero se consolidou através de uma aula de Língua Portuguesa sobre princípios fundamentais do verso, no qual os alunos demonstraram interesse e atenção.

Conforme recomendam os PCNs de Língua Portuguesa:

Para tornar os alunos bons leitores – para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura – a escola terá de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler (e também ler para aprender)

requer esforço. Precisar fazê-los achar que a leitura é algo que, conquistado plenamente, dará autonomia e independência (PCN de Língua Portuguesa, 2007, p. 58).

Construir saberes sobre leitura e sobre compreensão é tratá-la como uma prática social pelo fato de envolver sujeitos que constroem sentidos para um texto. A luz dessa perspectiva, a escrita também se faz uma prática social em relação a um sujeito inserido em esferas de atividades diversas posto que o sujeito sempre escreve para outro num determinado momento histórico e traz à tona uma finalidade ou propósito.

O conhecimento de mundo que advém de todas as interações em que nos inserimos é abordado por Kleiman (2004):

...os usos da leitura estão ligados à situação; são determinados pelas histórias dos participantes, pelas características da instituição em que se encontram pelo grau de formalidade ou informalidade da situação, pelo objetivo da atividade de leitura, deferindo segundo o grupo social. (KLEIMAN, 2004, p.13).

A saber, o fomento deste trabalho se dá diante da concepção de leitura enquanto prática social, ao passo que o gênero em foco é resultado de uma prática social da esfera escolar situada e construída para reger os sujeitos, dentro de uma determinada instituição.

De acordo com Solé (1998), o ato de ler constitui-se de compreender e interpretar textos escritos de múltiplos tipos com diversas intenções e objetivos. Deste modo os textos materializam o nosso mundo e por meio deles, existimos como cidadãos que têm direitos e deveres perante a sociedade. Para tanto tivemos como objetivo desenvolver no aluno o gosto pela leitura começando pela sala de aula, utilizando-nos do Regimento Interno da EEJTN, a partir do qual, os alunos produziram um folheto de cordel.

METODOLOGIA

A metodologia deu-se mediante a leitura, análise e reflexão do documento, Regimento Interno da Escola Estadual João Tomás Neto. O público selecionado para essa prática foi a turma da 1ª Série “A” do Ensino Médio do ano letivo de 2013.

Tendo surgido a ideia de se trabalhar “cordel” na disciplina de Português numa aula sobre *Princípios fundamentais do verso em Português*, no qual os alunos demonstraram interesse a ponto de desejarem produzir esse gênero discursivo na sala de aula. Resolvemos, então, dividir a turma em seis grupos de seis alunos para a produção das estrofes do gênero.

A partir daí todo processo metodológico foi desenvolvido nas aulas de Língua Portuguesa partindo da leitura individual e coletiva do Regimento Interno da escola e, através de aulas expositivas e oficinas de cordel para compreensão e construção de rima, métrica e ritmo, indispensáveis à produção deste gênero. As etapas de produção das estrofes ocorreram numa extensa sequência de aulas que durou um mês (Julho/2013) e todas eram conduzidas com orientação da professora de Língua Portuguesa.

Houve em seguida a produção de desenhos para escolha (feita pela comunidade escolar em votação) após exposição dos desenhos para impressão da capa do cordel. Por último, a publicação do trabalho impresso em folheto e em banner foi exposta na feira Científica 2013 da EEJTN.

E assim se consolidou a sequência de trabalho que contemplou a leitura e escrita/produção textual enquanto prática social para a realização do cordel intitulado: Regimento Interno da EEJTN:

ATIVIDADES	MAI	JUN	JUL	AGO
Aulas de rima, métrica e sílabas poéticas. Divisão do Regimento Interno da escola em 6 grupos de 6 componentes	X			
Leitura de cada artigo composto pelo Regimento Interno da EEJTN.		X		
Etapas de orientação e produção do cordel. Desenho e seleção de desenho para a impressão da capa do cordel. Digitação do folheto de Cordel pelos grupos de alunos.			X	
Apresentação/leitura do Cordel intitulado: Regimento interno da EEJTN com culminância na Feira Científica Cultural.				X

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho teve como resultado uma melhoria na leitura e escrita dos alunos da turma na qual foi desenvolvido o projeto. O fato de ter trabalhado em torno do regimento interno da escola, levou os alunos a tomarem conhecimento das normas internas dela, motivando-os a obedecerem-nas e transformando-as num folheto, gênero discursivo que apresenta uma linguagem acessível a todos.

Essa atividade, de fato, consolidou o trabalho de leitura e escrita como prática social, pois, tanto os alunos envolvidos no trabalho conseguiram compreender as normas da escola e sua importância, como expandiram esse entendimento para toda comunidade escolar, a partir da circulação impressa do folheto de cordel. O qual foi lido por todas as turmas e levado até os pais, fato que contribuiu para que as normas passassem a ser seguidas por todos os alunos.

Foi notado que a partir desse trabalho houve uma maior autonomia por parte dos alunos no que diz respeito a leitura e escrita, pois passaram a se interessar pela leitura de diversos gêneros textuais, assim como despertou o interesse pela produção de alguns gêneros específicos, dentre eles, os gêneros argumentativos, tais com o artigo de opinião.

Conclusão

Acreditamos, portanto, na influência da leitura como alvo preferido para a formação de alunos leitores críticos, no estímulo e reflexão ao subsidiar as propostas pedagógicas que regem o ensino de leitura na escola para obtermos indivíduos letrados, na perspectiva de conduzir o aluno a produzir texto, a exemplo do cordel, que circule na sociedade, a fim de obtermos modelos de leitores e escritores proficientes.

O presente trabalho nos proporcionou uma excelente oportunidade para motivar os alunos a fomentar a leitura e escrita enquanto prática social além de contribuir de forma extraordinária na produção de ações e reflexões, no contexto da leitura e da escrita, enquanto prática social e objeto de ensino e aprendizagem na sala de aula.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

KLEIMAN, Â. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 9. ed. 2004.

SOLÉ, Izabel, **Estratégias de Leitura**; trad. Cláudia Schilling-6. Ed. - Porto Alegre: Artmed, 1998.